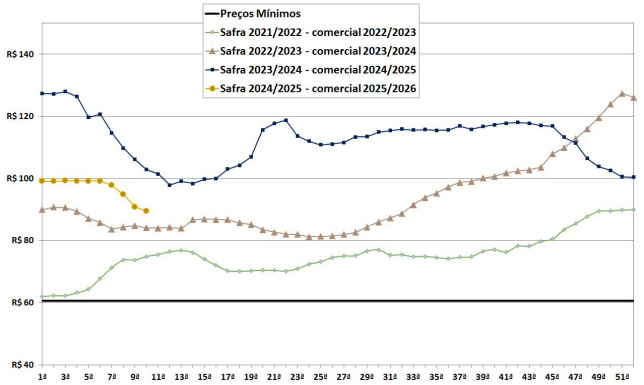
ARROZ – 03/03 a 07/03/2025

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor[1]								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	114,64	99,15	90,89	89,45	-21,97%	-9,78%	-1,58%
Preço no Atacado decomposto até RS[3]	50kg	-	130,83	119,26	121,50	-	-7,13%	1,88%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	113,74	99,12	98,23	-	-13,64%	-0,90%
Santa Catarina[2]	50kg	113,35	98,64	83,14	81,46	-28,13%	-17,42%	-2,02%
Tocantins	60kg	150,00	120,00	108,00	105,00	-30,00%	-12,50%	-2,78%
Mato Grosso	60kg	160,00	106,25	95,75	95,00	-40,63%	-10,59%	-0,78%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	178,60	162,70	149,14	152,54	-14,59%	-6,24%	2,28%
Preço ao Produtor composto até SP[4]	30kg	-	134,24	124,33	123,23	-	-8,20%	-0,88%
Tailândia 100% B, em US$/t	Tonelada	629,00	483,00	446,00	446,00	-29,09%	-7,66%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia[5]	30kg	-	130,53	118,42	118,01	-	-9,59%	-0,35%
	.							
Paraguai	Tonelada	473,35	589,13	-	520,57	9,98%	-11,64%	-
Dólar EUA	R$/US$	4,9726	5,9787	5,7902	5,7697	16,03%	-3,50%	-0,35%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2022/23): R$ 63,64/50Kg (RS e SC), R$ 80,00/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte:Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – janeiro2025

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

O mercado brasileiro de arroz segue com a tendência de redução dos valores comercializados, em meio a intensificação da colheita da Safra 2024/25, que deverá ser significativamente superior às últimas safras. Logo, a projeção é de acentuada recuperação da oferta nacional, possibilitando um incremento tanto no volume exportado pelo país, como nos estoques finais projetados para o final de fevereiro de 2026. Ademais, nota-se no mercado internacional também um consistente viés de queda dos preços, dada a maior disponibilidade do grão com as boas safras esperadas para os principais exportadores mundiais do grão, com destaque para a Índia, onde a estimativa é de crescimento produtivo de 5,2% para a Safra 2024/25.

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: "No RS, a colheita abrange todas as regiões produtoras, principalmente na Fronteira Oeste, com 50% da área colhida, e nas Planícies Costeiras Interna e Externa, variando de 15% a 20%. Apesar do percentual de grãos quebrados em algumas lavouras, advindos da necessidade da irrigação intermitente e altas temperaturas na fase de enchimento de grãos, o produto colhido está em boa qualidade. Em SC, a colheita avançou para todas as regiões. A incidência de altas temperaturas prolongadas pode ter induzido o abortamento fisiológico de grãos em plantas de parcelas mais tardias, apesar da produtividade observada estar satisfatória. No TO, as áreas apresentam-se em diversos estágios fenológicos, em sua maioria em fase de enchimento de grãos e maturação, apesar de ainda haver parcelas em floração. A colheita avança em Formoso do Araguaia. No MA, o manejo do arroz sequeiro avança com as lavouras em desenvolvimento vegetativo, em sua maioria. Em GO, as lavouras cultivadas sob pivô central apresentam-se em boas condições. Em MT, a colheita ainda manteve um ritmo lento, uma vez que a maioria das lavouras se encontram em enchimento de grãos. No PR, as lavouras estão, em sua maioria, em maturação.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado já sente os efeitos da colheita da nova safra, que com o auxílio do clima favorável, reforça a previsão de uma oferta mais robusta, pressionando as cotações. Para a safra 2024/25, a projeção de aumento da oferta interna deverá resultar em uma recuperação dos estoques de passagem e em uma balança comercial positiva.